



ASSINE 0800 703 3000

BATE-PAPO

E-MAIL

SAC



Voip



E-Mail Grátis



Shopping

INDICE PRINCIPAL



CH ON-LINE

[INÍCIO](#) | [O INSTITUTO](#) | [CH ON-LINE](#) | [REVISTA CH](#) | [CH DAS CRIANÇAS](#) | [APOIO À EDUCAÇÃO](#) | [CONTATO](#)

BUSCA

DICAS

 SOMENTE NO ACERVO
DA REVISTA CH

**RECEBA NOTÍCIAS
DA CH POR E-MAIL**
 digite seu email
[NOTÍCIAS](#)[ESPECIAIS](#)[RESENHAS](#)[COLUNAS](#)[PERFIS](#)[GALERIA](#)[ESTÚDIO CH](#)

NOTÍCIAS :: PALEONTOLOGIA

O mistério da crista do lambeossauro

Estrutura do crânio era usada para comunicação entre indivíduos, indica tomografia computadorizada



Representação artística de um lambeossauro, réptil herbívoro que viveu na América do Norte há cerca de 75 milhões de anos. Ele tinha cerca de 15 metros de comprimento e pesava cerca de 25 toneladas, e chamava a atenção pela crista em seu crânio, que tinha provavelmente função comunicativa (arte: Michael Skrepnick).

A função da crista na cabeça dos lambeossauros, répteis herbívoros que viveram há cerca de 75 milhões de anos, sempre intrigou os paleontólogos. Para que servia ela, afinal? Agora, com a técnica de tomografia computadorizada, cientistas dos Estados Unidos e do Canadá chegaram mais perto de uma resposta: a estrutura tinha função de comunicação entre indivíduos, sugere o estudo.

A conclusão foi tirada a partir da análise de um modelo digital tridimensional do crânio do lambeossauro. O modelo revelou aos cientistas detalhes sobre como era o cérebro desse réptil pré-histórico. "Pela primeira vez a estrutura cerebral e a cavidade interna do ouvido de um lambeossauro puderam ser visualizadas," disse à *CH On-line* o paleontólogo Larry Witmer, professor da Universidade de Ohio e co-autor do estudo.

A pesquisa também contou com a participação de cientistas das universidades do Estado de Montana, nos Estados Unidos, e de Toronto, no Canadá. Os resultados foram apresentados na semana passada no encontro anual da Sociedade de Paleontologia de Vertebrados, realizado em Cleveland (EUA).

O lambeossauro, dinossauro herbívoro com bico de pato que viveu durante o período Cretáceo, foi descrito no início do século 20. Ao longo dos anos, muitos paleontólogos tentaram explicar a função de sua crista. Como essa estrutura óssea está diretamente ligada à cavidade nasal, muitos postularam que ela auxiliaria o olfato, ou até mesmo que serviria para controlar a temperatura.

FIQUE BEM INFORMADO

ASSINE
08007278999
cienciahoje

No entanto, os resultados do novo estudo reforçam a hipótese da função comunicativa da crista, que já havia sido sugerida anteriormente. “Além de servir como ornamento, a crista acomodava as passagens nasais, permitindo a vocalização através de câmaras de ressonância sonora”, explica Witmer.

Distinção de sexo e idade

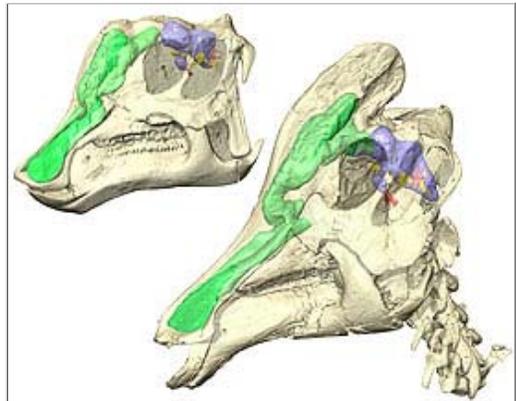
A tomografia computadorizada permitiu aos paleontólogos verificar que os ouvidos do lambeossauo eram capazes de captar os chamados de baixa frequência que percorriam longas distâncias. Diante disso, eles concluíram que as câmaras de ressonância sonora eram importantes para auxiliar na emissão dos tons desses chamados.

“Essa característica permitia que os lambeossauros diferenciavam as espécies, distinguíssem machos e fêmeas e determinassem qual era o animal mais velho ou o mais saudável pelo som”, acrescenta Witmer.

O estudo sugere ainda que a evolução da crista permitiu facilitar a comunicação, pois a capacidade auditiva se desenvolveu junto com a vocal. Witmer adianta que, nos próximos meses, sua equipe publicará outros estudos com a análise de fósseis com tomografia computadorizada. “Estamos analisando a evolução do cérebro e do sistema nervoso para entendermos e analisarmos o comportamento dos dinossauros”, resume.

Juliana Marques

Ciência Hoje On-line
28/10/2008



Reconstrução do crânio de um lambeossauo jovem e de outro em crescimento a partir de tomografia computadorizada. A cavidade nasal está realçada em verde, e o cérebro aparece em lilás. A estrutura interna do ouvido confirma que esses répteis eram capazes de se comunicar por ondas sonoras de baixa frequência (imagens: Witmer & Ridgely, Univ. de Ohio).

[enviar matéria para amigo](#)

[INÍCIO](#) | [O INSTITUTO](#) | [CH ON-LINE](#) | [REVISTA CH](#) | [CH DAS CRIANÇAS](#) | [APOIO À EDUCAÇÃO](#) | [CONTATO](#)

Instituto Ciência Hoje – Av. Venceslau Brás, 71 / casa 27 – 22.290-140 Rio de Janeiro/RJ – Fone: (21) 2109-8999

Instituto Ciência Hoje © 2008